

Querida Ernesta.

Como prometi 4ª feira, escrevo-te hoje novamente. Graças a Deus continuo com saúde, esperando que tu e todos os vossos estejam com bastante saúde e tranquilidade. Meu amôr, como vais? estás mais forte depois que tomaste o fortificante? espero que tudo corra bem.

Aqui é a mesma vida que já te disse nas outras cartas; vamos ficar mais triste agora, porque já foram transferidos para Povo Alegre, o Nôra e o Paulo Brandão; vem para cá o Larenti (da Aldeia Mincheti) e o Abgar. O Nelito fez um requerimento para entrar como aluno no C. P. O. R. de Belo Horizonte; ele entrando como aluno, deixa vaga na função que ele está exercendo agora lá; eu telegrafei a ele, a fim de, se ele sair, ver se é possível minha transferencia para o lugar dele; é difícil, mas vamos ver se arranjo isso; si arranjar, vou para Belo Horizonte.

Ernesta: a vida aqui não tem nenhum conforto, quasi que nem água, é transportada de uma bica, em baris, por burros. O lugar não é bom, o clima que parece ser bom, dá maleita. Já temos alguns casos; o sub-tenente Mota está de cama com ameaça de impaludismo.

Eu, com a Graça de Deus estou do mesmo modo do que vim, bem como o Furlan. O Castro e Caravella

Quinta Quinta

Para facilitar a leitura, segue-se a transcrição do texto original, que se encontra no verso do documento. O texto trata-se de uma carta ou documento de natureza pessoal, datado de 18 de Maio de 1864, e assinado por João de Deus. O conteúdo refere-se a uma viagem e a uma carta enviada para o Sr. João de Deus.

18 de Maio de 1864.

João de Deus.

Para facilitar a leitura, segue-se a transcrição do texto original, que se encontra no verso do documento. O texto trata-se de uma carta ou documento de natureza pessoal, datado de 18 de Maio de 1864, e assinado por João de Deus. O conteúdo refere-se a uma viagem e a uma carta enviada para o Sr. João de Deus.

Ante-ontem pôs um arco fôr
caravelas vão dar baixa lá

foram procurados a 2º Sargento, mas, para mim não ha ne-
nhuma vantagem, e mesmo que houvesse, o que me intere-
sa e viver mais perto de ti, sinto tanto tua falta,
que nem imaginas; de modo que procurarei sempre
arranjar transferencia para lugar melhor, que pelo
menos tenha luz. Estava escrevendo-te e parei para
fazer um cigarro de palha, (aqui é difficilissimo até cigar-
ro).- Já beijeii muito os teus retratos, beijo todos para
que não fiquem com ciúmes do outro, não é? eu preferi-
ria beijar até não poder mais a dona deles, que achei?

Cris que não posso tirar as licenças, tambem tão
desejadas por mim, meu bem, porque gasta mais de 800,00
para ir e voltar; daqui a Caravelas só de cauda e assim
mesmo é 300,00; o Vasco e o Procopio foram, mas a botaria
é quem paga.

Deus me ajudará e irei de uma vez, para ficar
sempre contigo, meu anjo.

Vou esperar ansioso o correio de amanhã, para
ler uma cartinha tua.

Recomende-me a todos da casa e beijos nos
crianças.

A ti, tudo o que é meu, coração, amor, abra-
ços, carinhos e beijos.

Teu e somente teu em toda vida
Alvi.

exa-me sempre, since?
Lee.